

Médicos "diagnosticam" os males que afligem atendimento no País



Aspecto da cerimônia de confraternização da classe médica de Brasília, no Gabinete do Superintendente Regional do INPS

"Aproveitando o dia de hoje, Dia do Médico, para, motivado pelo espírito do cargo que ocupo, formular os mais sinceros agradecimentos aos colegas que tanto têm colaborado com a Secretaria de Saúde, tanto no campo da medicina preventiva como na curativa, proporcionando à comunidade do Distrito Federal conforto, tranquilidade e paz, quer evitando doenças ou recuperando sua saúde.

Esta foi a mensagem do Secretário de Saúde, Newton Muylaert de Azevedo, cumprimentando a classe médica do Distrito Federal pelo Dia do Médico, comemorado hoje. Em vários hospitais e em instituições ligadas ao trabalho "dessa classe" é tão acostumada a sofrer", como acrescentou o Secretário da Saúde, a classe médica teve oportunidade de confraternizar suas alegrias, esperanças e dificuldades, que quase sempre recaem sobre o mesmo ponto: a má remuneração.

PROBLEMAS GERAIS

O problema foi abordado pelo Dr. Vitorino Modesto dos Santos, Vice-Diretor do Hospital Distrital da L-2 Sul, que só encontra como solução, a mudança da política salarial do Governo em relação ao médico, no sentido de uma reestruturação global que permita dar à classe condições de realmente viver de acordo com a posição que está colocada em relação ao que ela faz pela sociedade. O Dr. Vitorino afirmou que "são muitos os gastos que se requer do médico em cursos de aperfeiçoamento, estágios, viagens de estudo e no entanto, o que ele ganha, muitas vezes mal dá para satisfazer apenas as necessidades da família".

Outro ponto em que o Dr. Vitorino vê dificuldades é na infra-estrutura do sistema médico hospitalar em geral. "O Brasil inteiro ressenha-se da falta de pessoal paramédico e por esse motivo muitas vezes precisa restringir o número de atendimentos". Para ele o que falta nessa área é a motivação necessária para encaminhar o pessoal de nível médio aos cursos profissionalizantes de enfermagem, de labora-

tório, etc. E essa motivação deve basear-se principalmente em mostrar o imenso mercado de trabalho aberto à esse setor.

PROBLEMAS DE BRASÍLIA

Como um problema que atinge a Capital Federal, o Vice-Diretor do L-2 Sul citou o fato da imensa sobrecarga de que são vítimas os hospitais do Plano Piloto, quando diversas cidades-satélites já possuem seu próprio hospital. Para ele esse é um problema que ainda levará muito tempo para ser resolvido, pois depende de mudança de mentalidade das pessoas em geral, que atribuem sempre ao hospital central de qualquer lugar, a maior eficiência, o que por causa disso, faz justamente com que essa eficiência decaia.

A sobrecarga do Distrital também foi colocada pelo Diretor do Hospital, Dr. Milton Rabelo, que no entanto afirmou estarem em andamento todas as providências necessárias para a conclusão do novo Pronto Socorro.

Quanto ao atendimento para as pessoas de menor poder aquisitivo, a solução para estar na criação da Cooperativa de Saúde, vista pelo Dr. Cláudio Penna, presidente da Associação Médica de Brasília, como o único meio "de estender ao povo maiores opções para o atendimento particular especializado."

HOMENAGEM

Como parte das Comemorações do Dia do Médico, a Superintendência Regional do INPS no DF, através do Superintendente José Richelieu de Andrade Filho, ofereceu à toda classe médica, coquetel ao qual compareceram, além do Secretário da Saúde, Newton Muylaert, o representante do Ministro da Previdência Social, Fernando Teófilo, o Presidente da Fundação Hospitalar do Distrito Federal, Dr. Paulo Rios, o Dr. Cláudio Penna, presidente da Associação Médica de Brasília e autoridades convidadas, bem como a classe médica de Brasília. O coquetel foi realizado às 17 horas no Gabinete do Superintendente do INPS.